

VEM PARA A TURMA DA VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COME TO THE VACCINATION TEAM: REPORT EXPERIENCE

VEN A LA EQUIPO DE VACINACIÓN: INFORME DE EXPERIENCIA

GABRIELLE LORRANE RODRIGUES ALMEIDA¹; MARIANNE EMANUELLE RODRIGUES ALMEIDA²; JOÃO OLINTO MORAES CARDOSO RODRIGUES³; LARA LUCENA GARCIA BUENO⁴; ANA CLÁUDIA AQUINO LOPES RABELO⁵; GUSTAVO MONTEIRO RODRIGUES⁶.

RESUMO

A vacinação infantil é uma ação imprescindível no combate à enfermidades imunopreveníveis. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência durante a atualização de cartões de vacinação. A ação vacinal foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) São Norberto, da cidade de Montes Claros - MG, tendo como público-alvo crianças, na faixa etária de 2 a 5 anos, que tiveram seus cartões verificados junto aos pais ou responsáveis, os quais receberam orientação relacionada à complementação e ao cronograma nacional. As vacinas administradas foram: Influenza, Sarampo, Rotavírus, Vacina Oral Poliomielite (VOP) e Pfizer. Nesse contexto, notou-se ser indispensável a criação de campanhas que confirmem a importância da vacinação infantil, visando auxiliar as autoridades de saúde na execução dos calendários vacinais.

Palavras-chave: Vacinação; vacinação infantil; sarampo; influenza.

ABSTRACT

Child vaccination is an essential action in the fight against vaccine-preventable diseases. Thus, the present work aims to report an experience during the updating of vaccination cards. The vaccination action was carried out at the Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) São Norberto, in the city of Montes Claros - MG, with the target audience being children aged 2 to 5 years, who had their cards verified with their parents or guardians, which received guidance related to complementation and the national schedule. The vaccines administered were: Influenza, Measles, Rotavirus, Oral Polio Vaccine (OPV) and Pfizer. In this context, it was noted that it was essential to create campaigns that confirm the importance of childhood vaccination, with a view to assisting health authorities in implementing vaccination schedules.

Keywords: Vaccinatio; child vaccination; measles; influenza.

¹ Graduanda em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

² Graduanda em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

³ Graduando em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

⁴ Graduanda em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya; Bacharel em Direito pelo Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

⁵ Graduanda em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

⁶ Graduando em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

RESUMEN

La vacunación infantil es una acción fundamental en la lucha contra las enfermedades inmunoprevenibles. Así, el presente trabajo tiene como objetivo relatar una experiencia durante la actualización de carnés de vacunación. La acción de vacunación se llevó a cabo en el Centro Municipal de Educación Infantil (CEMEI) São Norberto, en la ciudad de Montes Claros - MG, con el público objetivo niños de 2 a 5 años, que tenían sus tarjetas verificadas con sus padres o tutores, que recibió orientaciones relacionadas con la complementación y el cronograma nacional. Las vacunas administradas fueron: Influenza, Sarampión, Rotavirus, Vacuna Oral contra la Poliomiélitis (OPV) y Pfizer. En este contexto, se señaló que es fundamental crear campañas que confirmen la importancia de la vacunación infantil, con el fin de ayudar a las autoridades de salud en la implementación de los calendarios de vacunación.

Palabras clave: Vacunación; vacunación infantil; sarampión; influenza.

1 INTRODUÇÃO

No final da década de 70, houve a constituição do primeiro calendário de vacinação para o público infantil com menos de 1 ano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003). No decorrer desse período até a contemporaneidade, ocorreu uma evolução relevante naquilo que tange à oferta de imunobiológicos, tanto para crianças quanto para a população em geral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). A vacinação infantil é uma ação imprescindível no combate à enfermidades imunopreveníveis, além de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo e, conseqüentemente, minimizar os índices de mortalidade infantil (MORAES, 2003).

Com relação à saúde e bem-estar das crianças, é notória a criação de diversas campanhas com o objetivo de combater os agentes etiológicos mediante a vacinação em massa, além da tentativa de atualização e garantia da imunização em tempo adequado. Nesse sentido, o índice esperado de vacinação é acima de 90%. Contudo, de acordo com dados do Instituto Butantan, a evolução apresentada entre os anos de 2016 a 2021 foi irrisória: no primeiro momento, os índices chegavam a 50,4% e, no ano de 2021, se apresentaram próximos de 61% (BUTANTAN, 2022). Assim, mesmo em meio à oferta regular de vacina pelos órgãos públicos, tem ocorrido uma diminuição da porcentagem de vacinados.

As ações de extensão acadêmicas apresentam-se como ferramentas ideais para suprir demandas de uma comunidade. Assim, projetos de extensão idealizados por cursos da área da saúde devem ter a capacidade de impactar diretamente a saúde da população. O objetivo de um projeto de extensão é promover a interação da universidade, comunidade e setores sociais, por meio de um processo interdisciplinar acadêmico. Nesse contexto, a universidade pode ser um ambiente propício para promover a transformação social, uma vez que apresenta a capacidade de impulsionar melhorias na sociedade e na qualidade de vida dos indivíduos (CORRÊA, 2007).

Nesse cenário de campanhas nacionais de imunização contra o sarampo e a influenza, além da constatação da redução dos índices de cobertura vacinal, fez-se fundamental o desenvolvimento de um projeto com o intuito de fomentar essas campanhas, bem como de atualizar os cartões vacinais de crianças menores de 5 anos do CEMEI – São Norberto, localizado no município de Montes Claros – MG.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste relato, é compartilhar a experiência vivida durante a realização da ação que visou a utilização dos cartões de vacinação das crianças menores de cinco anos, em uma creche na cidade de Montes Claros (MG). A ação teve como finalidade a conscientização dos pais e professores sobre a importância da vacinação, de forma a garantir que os cartões de vacina estivessem completos e em conformidade ao cronograma nacional, reduzindo o número de doenças imunopreveníveis.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir do tema “Vacinação Infantil”, proposto pela instituição de ensino UNIFIPMoc para os acadêmicos de Medicina do 2º período (primeiro semestre de 2022), no âmbito da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino - PIEPE. A execução do projeto ocorreu no dia 2 de maio de 2022, na cidade de Montes Claros (MG), e teve como parceiros a Secretaria Municipal de Educação, bem como a Secretaria Municipal de Saúde, que disponibilizou o automóvel vacimóvel, insumos e enfermeiros, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças imunopreveníveis das crianças do CEMEI São Norberto.

A partir de discussões do tema proposto e de acordo com as necessidades do território que abrange os bairros Vila Oliveira e Vila Mauricéia, assistidos pelos acadêmicos atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF), ficou estabelecido que a ação ocorreria no CEMEI, visando atualizar vacinas em atraso e incentivar a campanha nacional do Ministério da Saúde contra influenza e sarampo em crianças menores de cinco anos. Além disso, a ação de extensão teve o propósito de conscientizar professores e responsáveis pelas crianças sobre a importância do cumprimento do calendário vacinal e informar os benefícios trazidos pela vacinação, bem como a prevenção de internações, a disseminação de doenças e a redução da mortalidade.

Após a determinação do público-alvo, foi feito um convite aos pais para que tomassem conhecimento da ação, informando-os sobre a importância de levar o cartão de vacina das crianças no dia da execução das atividades de extensão, com objetivo de preenchê-los com as doses de influenza e sarampo e, se necessário, atualizar as vacinas ausentes.

Figura 1: Convite.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

4 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No dia 2 de maio de 2022, às 16h, como programado, a equipe composta por 12 acadêmicos, acompanhados da preceptora e pelo vacimóvel, atendeu 40 crianças. Após vacinadas, as crianças recebiam um “certificado de coragem”, criado de forma lúdica pelos acadêmicos, com o intuito de encorajar a participação delas no ato e parabenizá-las após a vacinação. Para deixar o ambiente mais acolhedor e agradável, houve a presença do Zé Gotinha e a distribuição de pipoca e de algodão-doce.

Figura 2: Entrega de pipoca e algodão-doce.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Figura 3: Certificado de coragem.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

O evento foi dividido em quatro estações. Na primeira, ocorreu o acolhimento das crianças e seus responsáveis, os quais assinaram uma lista de presença para o controle do público. Em seguida, na segunda estação, foi realizado o preenchimento dos cartões com os dados das vacinas da influenza e sarampo, a verificação de doses faltantes de outras vacinas e, em caso de necessidade, foi sugerido aos responsáveis complementá-las.

Figuras 4, 5 e 6: Acolhimento das crianças e seus responsáveis.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Logo após, na terceira estação, as crianças foram organizadas em uma fila e encaminhadas para o "vacimóvel", onde ocorreu a aplicação da vacina. Por fim, na quarta estação, foi entregue o certificado de coragem pelo Zé Gotinha e ocorreu a distribuição da pipoca e do algodão-doce.

Figuras 7 e 8: Crianças recebendo a vacina no vacimóvel.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Figuras 9 e 10: Crianças com o Zé Gotinha.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual cenário, observa-se um grande desafio com relação ao atingimento satisfatório da cobertura vacinal infantil, o que influencia diretamente na saúde dessa população. Assim, é indispensável a criação de projetos que salientem a importância das campanhas de vacinação infantil e que possam promover a melhora dessa conjuntura.

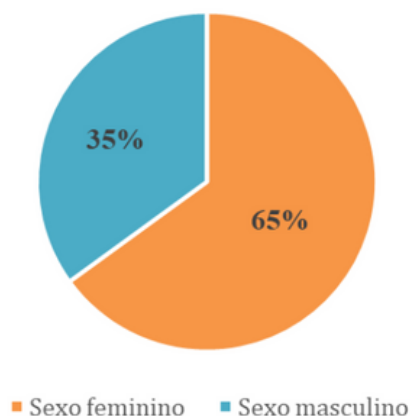
Tabela 1: Quantitativo das doses aplicadas.

| VACINAS | DOSES APLICADAS |
|--------------------------------|-----------------|
| Influenza | 22 |
| Triviral | 17 |
| Rotavírus | 01 |
| Pfizer Infantil | 03 |
| Vacina Oral Poliomielite (VOP) | 02 |
| Total | 45 |

Fonte: Acervo dos autores (2022).

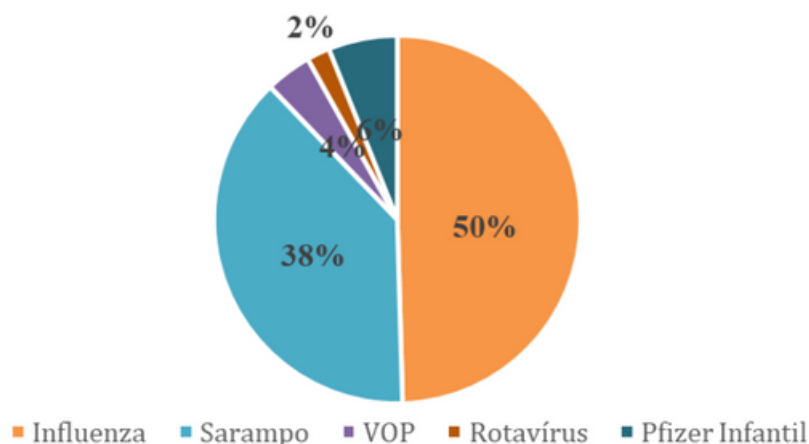
Ao avaliar o quantitativo de vacinados, é possível observar um total de 40 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (GRÁFICO 1), totalizando 45 doses aplicadas (TABELA 1) pelo fato de algumas crianças terem tomado mais de uma dose de diferentes vacinas. A maioria das doses aplicadas foi de influenza, contabilizando 50% (GRÁFICO 2), seguida de sarampo, com 38%. As outras vacinas tiveram uma representação menor por serem advindas de atualização dos cartões, com 6% de Pfizer Infantil, 4% de VOP e 2% Rotavírus.

Gráfico 1: Distribuição das crianças por sexo.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Gráfico 2: Percentual das doses aplicadas.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

5. 1 INFLUENZA

A influenza é uma infecção viral aguda causada pelo agente etiológico *Myxovirus influenzae*,

ou *vírus influenza*, possui um caráter altamente transmissível, acometendo o sistema respiratório de um indivíduo de forma periódica. Os sintomas se caracterizam como febre, tosse, coriza, dor de cabeça e mal-estar geral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). As epidemias causadas pelo vírus influenza afetam um grande contingente de pessoas e são altamente imprevisíveis, pois dependem, sobretudo, de medidas de prevenção e controle (AZAMBUJA, 2020). Nesse ínterim, no dia da ação, a vacina contra influenza representou metade das doses aplicadas, evidenciando o grau de contribuição e consciência da comunidade com relação à relevância dessa campanha vacinal, já que ela se apresenta como a estratégia ideal para minimizar a transmissão e morbimortalidade viral entre crianças.

5. 2 TRÍPLICE VIRAL

Com relação à vacina Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola), o Ministério da Saúde a preconiza como parte do calendário de vacinação contra o sarampo (BRASIL, 2007), tendo em vista que ela permanece como uma doença endêmica em diversos continentes, incluindo a América Latina. Nesse contexto, a Venezuela vivenciou um surto de sarampo a partir de julho de 2017 e, em decorrência da sua situação política e social, um grande contingente populacional migrou para o Brasil, o que provavelmente contribuiu para a disseminação do vírus no território brasileiro. O estado de Roraima, rota de destino de diversos venezuelanos, notificou às autoridades sanitárias 200 casos de sarampo em 2018, sendo 66,5% venezuelanos e 32,5% brasileiros. O público mais acometido pela doença em brasileiros foi de crianças com idade entre seis meses a quatro anos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018). Dessa forma, é nítida a importância da vacinação da população infantil contra essa enfermidade. Com isso, o projeto colaborou com a campanha nacional vigente, a qual tem o sarampo como foco de prevenção, pois grande parte das doses ministradas foi da Tríplice Viral, representando 38% do percentual total aplicado.

5. 3 ATUALIZAÇÃO DOS CARÕES VACINAS

Um dos fatos muito discutidos no contexto atual é a diminuição da cobertura vacinal em solo brasileiro. Entretanto, no município de Montes Claros, na área onde ocorreu a ação, notou-se baixos índices de cartões que precisavam de atualização vacinal. Portanto, poucas doses fora das campanhas nacionais vigentes (influenza e sarampo) foram ministradas. Das 6 doses de atualização, 1 foi a de rotavírus, principais agentes virais relacionados às doenças diarreicas agudas que geralmente acometem a faixa etária de seis meses a dois anos. Esses casos, que possuem esses vírus como principal causa, podem variar de um quadro leve, que inclui apenas diarreia líquida, a quadros graves, com a associação da diarreia com febre, vômitos e desidratação. Devido ao grande índice de morbimortalidade decorrente da diarreia por rotavírus, definiu-se a urgência de medidas, como o desenvolvimento de vacinas, para que seja possível a minimização da gravidade dessa doença (VRANJAC, 2004).

Em se tratando da poliomielite, 2 doses foram aplicadas. Essa enfermidade contagiosa aguda

é causada pelo poliovírus e pode acometer adultos e crianças. Os sintomas mais frequentes são febres, mal-estar, dor de cabeça e vômitos, sendo, em casos graves, capaz de gerar paralisia nos membros inferiores. A única forma de prevenção da poliomielite é por meio da vacina, sendo que, como resultado da intensificação das campanhas vacinais, não há a circulação de poliovírus selvagem desde 1990 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Desse modo, evidencia-se a importância da disponibilidade dessa vacina na ação de extensão, pois ela deve ser aplicada em todas as crianças menores de cinco anos.

Em meio à pandemia da COVID-19, o projeto buscou contemplar a vacina contra o vírus SARS-CoV-2 por meio da atualização dos cartões vacinais. O Ministério da Saúde incluiu na campanha nacional de imunização crianças de 5 a 11 anos em decorrência do aumento do número de casos. A liberação da vacina veio após uma análise técnica criteriosa de informações avaliadas indicando a segurança e eficácia da vacina para o público infantil (ANVISA, 2022). Entretanto, nota-se que ainda existem anseios por parte dos pais e responsáveis, sendo o principal questionamento as possíveis reações e efeitos das doses no organismo da criança, consequentemente, impactando de forma negativa a adesão da imunização infantil.

6 CONCLUSÃO

No atual cenário, observa-se um grande desafio em atingir de forma satisfatória a cobertura vacinal infantil, o que influencia diretamente a saúde da população. Desse modo, a ação realizada no CEMEI teve um caráter positivo, pois evidenciou aos pais, professores e comunidade a importância da vacinação infantil para a melhora desse contexto. No entanto, limitações foram encontradas durante a execução do projeto, sendo as principais a falta de adesão de pais ou responsáveis e a ausência do cartão de vacina de algumas crianças, o que impossibilitou uma maior participação.

A ação desenvolvida proporcionou aos acadêmicos novas experiências, promovendo uma aproximação com o calendário vacinal de uma forma prática. Ademais, a realização do projeto contribuiu para a construção de uma formação médica mais voltada à realidade e às necessidades da comunidade, pois foi experienciada uma atividade de execução que integrava a população ao conteúdo teórico estudado.

Por fim, o projeto de extensão na creche proporcionou a conscientização de pais, professores e comunidade sobre a vacinação infantil, além de incentivar a vacinação que é fornecida pela rede pública. Fica evidente, portanto, a necessidade da continuidade da ação anualmente, com o intuito de manter a conscientização de pais e responsáveis e ampliar a cobertura vacinal durante as campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Humberta Correia Silva; CARRIJO, Mariana Ferreira; MARTINS, Tatiana Carvalho Reis; LUCESI, Bruna Moretti. **O impacto da vacinação contra influenza na morbimortalidade dos idosos nas regiões do Brasil entre 2010 e 2019.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cgWr4YqwJCMqP3zNGbj>

3M8v/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 maio 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano Brasileiro de Preparação para Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza**. Brasília (DF); 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Vacinação**. Brasília (DF); 2007. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/vacinacao/>. Acesso em: 25 maio 2022.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Anvisa aprova vacina da Pfizer contra Covid para crianças de 5 a 11 anos**. Brasília (DF); 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/covid-19-anvisa-aprova-vacina-da-pfizer-para-criancas-entre-6-meses-e-4-anos#:~:text=A%20vacina%20da%20Pfizer%20est%C3%A1,de%205%20a%2011%20anos>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília (DF); 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Poliomelite**. Saúde de A à Z. Brasília (DF); 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/poliomielite>. Acesso em: 25 maio 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunização – 30 anos**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Série C – Projetos, programas e relatórios. Brasília: (DF); 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

Butantan. **Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças**. Portal Butantan, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>. Acesso em: 25 maio 2022.

CORRÊA, Edílson José (org). **Extensão Universitária: organização e sistematização/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

MORAES, José Cássio de Moraes; RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida; SIMÕES, Oziris; DE CASTRO, Paulo Carrara; BARATA, Rita Barradas. Qual é a cobertura vacinal real? **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, n.12, v. 3, p. 147-153, setembro, 2003. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000300005#:~:text=A%20cobertura%20vacinal%20pode%20ser,doses%20foram%20aplicadas%20nas%20idades. Acesso em: 29 abr. 2022.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Atualização sobre sarampo**; Departamentos Científicos de Infectologia e Imunizações; 2018. Disponível em: http://www.sopape.com.br/data/conteudo/arquivos/21170cGPA__Atualizacao_sobre_Sarampo.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

VRANJAC, Alexandre. Diarreia e rotavírus. **Revista Saúde Pública**, n. 36, v. 6, p. 844-855, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000600014>. Acesso em: 25 maio 2022.